

O LADO OCULTO DA DESUNIÃO

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227011
 TEXTO: I Co 4.6-13
 PRELETOR: Abdênago Lisboa Jr.
 DATA: 04/07/2004
 MENSAGEM 11

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, eu resolvi plantar grama no meu quintal. Depois que tudo estava pronto, eu reguei o quintal e a grama ficou verde. Só que, com o primeiro sol, ela secou rapidamente. Eu reguei novamente, ela voltou a ficar verde, mas ocorreu o mesmo problema. Eu então descobri que, abaixo da grama havia concreto e pedra, por isso é que a raiz não conseguia alcançar tanta água. Na igreja de Corinto, algo semelhante estava acontecendo. Aparentemente, aquela era uma igreja verde, sem problemas. Porém, por trás daquela aparência, havia um mal pernicioso, que estava destruindo toda a igreja. Ao longo de toda a carta de Paulo aos coríntios, ele trata de assuntos específicos que eram causa de problemas e divisões dentro da igreja: imoralidade, litígio, mau uso da liberdade cristã, etc. Aquela era uma igreja extremamente carnal, com um povo que brigava e fazia confusão por qualquer motivo.

Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?

A palavra orgulho no versículo 6 tem o sentido de inchar, de estufar o peito ou ter o nariz empinado. É interessante que, das sete vezes em que essa palavra aparece no Novo Testamento, seis vezes são na primeira carta de Paulo aos coríntios. Já no versículo 7, quando aparece “se orgulha”, significa vangloriar. Mais uma vez, 60% das vezes em que encontramos essa palavra nas Escrituras está nesta carta. Em I Coríntios 1.28-29, lemos: *Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele.* Em I Coríntios 1.31 também é dito: *Quem se gloriar, glorie-se no Senhor.*

1ª CAUSA DA DESUNIÃO: ORGULHO

Ultrapassando os limites

No nosso texto de estudo, o apóstolo Paulo apresenta duas causas básicas para a desunião que estava acontecendo naquela igreja. A primeira delas era o orgulho que eles tinham acerca deles mesmos. No versículo 6, do capítulo 4, lemos: *Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: "Não ultrapassem o que está escrito. Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro."* Alguns consideram que Paulo estava se referindo ao ensino dos apóstolos, outros que era sobre algum texto do Antigo Testamento. Porém, quando ele diz para não ultrapassarem, ele quer dizer que não fossem além de alguns limites.

Como lemos no versículo 7, um desses limites que eles estavam ultrapassando estava relacionado ao orgulho que eles tinham e ao desprezo pelo próximo:

Orgulho material

Precisamos entender também o contexto desse orgulho. Como sabemos, os gregos eram extremamente orgulhosos de suas artes, esculturas, artesanato, jogos, produção literária, matemática, entre outros motivos. Infelizmente, esse orgulho grego invadiu aquela igreja, de forma negativa, fazendo com que irmãos discutissem entre si.

Uma das manifestações desse orgulho, bem evidente naquela comunidade, era o orgulho pela matéria. No versículo 8 lemos: *Vocês já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos!* O fato de muitos daqueles crentes serem ricos não seria problema nenhum se não fosse pelo fato de os que tinham dinheiro desprezarem os que não tinham. O pobre era sempre posto de lado, mesmo em celebrações como a ceia. Em I Timóteo 6.9-10 vemos mais uma exortação do apóstolo Paulo com relação a esse amor pelo dinheiro: *Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens*

a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de **alguns males, não...** Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.

Nós sabemos que ter dinheiro na mão, muitas vezes, corrompe as pessoas. No nosso país, temos exemplo de vários políticos, juízes e traficantes que acabaram presos por conta do desejo de enriquecer. As pessoas idolatram o dinheiro a tal ponto que sacrificam, inclusive, sua própria honra. Existem até mesmo pastores que são corrompidos pelo dinheiro. Nós vemos na televisão muitas pessoas dizendo que somente Jesus é o caminho, entretanto, eles são escravos e regem suas vidas pelo dinheiro. Não podemos negar que precisamos de dinheiro para viver. Entretanto, o perigo ocorre quando nos vangloriamos do que temos e conduzimos nossa vida através do dinheiro.

Orgulho espiritual

A segunda manifestação de orgulho presente naquela igreja era o orgulho espiritual, como é dito no versículo 7: *Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa?* Naquela época estava começando a se desenvolver um grupo de pensadores denominados gnósticos. Eles dividiam as pessoas em três grupos: os ílicos, que eram os pagãos que não poderiam ser remidos; os psíquicos, que tinham uma forma inferior de redenção, onde se incluíam os judeus, cristãos e profetas; e os pneumáticos, ou seja, os espirituais, que eram aqueles que consideravam ter o conhecimento e entender os mistérios. Essas pessoas se vangloriavam por possuir um suposto conhecimento espiritual que outros não tinham.

Os dons também eram motivo de orgulho. No início dessa carta, Paulo menciona que não faltava nenhum dom àquela igreja. Porém, dos capítulos 12 ao 14 ele trata de problemas somente relacionados aos dons que eles possuíam. Cada um queria utilizar o seu dom como bem entendesse, apenas para mostrar o quanto sabia ou o quanto era capaz de fazer. Aqueles que, por exemplo, tinham o dom de línguas ou de profecia, ou mesmo de cura, estavam sempre se vangloriando, considerando-se mais espirituais. Paulo afirma que isso é sinônimo de carnalidade. Deus atribuiu dons para que o Seu serviço fosse realizado, e não para criar competição e intrigas dentro da igreja. Aquele que é, verdadeiramente, espiritual, em vez de orgulhar-se de tudo o que é capaz de fazer, deve humilhar-se e reconhecer que tudo aquilo provém de Deus.

Orgulho intelectual

Uma das conseqüências do orgulho são as comparações. Essa também era outra manifestação do orgulho naquela igreja: o orgulho intelectual. Eles sentiam-se superiores e, por compararem suas capacidades com as dos outros, geravam inveja. A palavra inveja vem do latim *invideri* e significa *olhar enviesado*. Isto é, aquele olhar que incomoda aos outros, onde você fica olhando e querendo ter o que a outra pessoa tem. No hebraico, a palavra significa olho mau, algo como o nosso atual “olho gordo”. Se você for a uma penitenciária, você vai perceber que muitos têm orgulho de serem traficantes, assassinos, assaltantes. Mas você nunca encontrará alguém que tenha orgulho em dizer: eu sou invejoso. Isso é algo terrível, pois o invejoso, ainda que não assuma e pareça estar alegre, por dentro ele está chorando. Ele não é capaz de se alegrar com os que se alegram e de chorar com os que choram.

2ª CAUSA DA DESUNIÃO: PENSAMENTO EQUIVOCADO ACERCA DOS LÍDERES

Não tinham posição de destaque

A segunda causa de desunião presente na igreja de Corinto era o pensamento equivocado acerca dos líderes. Os filósofos daquela época tinham os seus alunos que, na verdade, eram seus fãs. Eles amavam os seus professores e consideravam-nos como celebridades. Entre os crentes de Corinto, algo semelhante estava acontecendo. No versículo 6 é dito: *Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro.* Aquelas pessoas estavam se posicionando uns contra os outros, pelo fato de optar por apenas um dos vários líderes que existiam naquela igreja. Paulo, querendo mostrar o quão equivocados eles estavam por fazer isso, diz nos versículos 9 e 10: *Porque me parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte. Viemos a ser um espetáculo para o mundo tanto diante de anjos como de homens. 10 Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sensatos em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados!*

Sofriam tribulações

Paulo queria mostrar também que, além dele não ter uma posição de destaque, ele não era ninguém, assim como os outros apóstolos. Ele passou fome, foi

apedrejado, sofreu, errou. Nos versículos 11 a 13 ele diz ainda: *Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas, estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e 12 trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos. Quando somos amaldiçoados, abençoamos; quando perseguidos, suportamos; 13 quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo do mundo.* Ele próprio considerava-se a escória do mundo. Muitas vezes nós pensamos que, por sermos crentes, nada de mal nos acontecerá. Porém, isso não é verdade e o apóstolo Paulo é uma prova disso. A pessoa que é cristã, e que quer viver piedosamente em Cristo, será perseguida. Satanás tentará usar tudo e todos para tentar nos atingir, inclusive nossos amigos ou vizinhos. Uma das grandes dificuldades que Paulo sente no final de sua vida é o abandono. Ele estava novamente na prisão em Roma, praticamente sem saída, e todos largaram-nos e deixaram-no sozinho.

Além do sofrimento, o apóstolo também menciona suas fraquezas pessoais. Afinal, ninguém é de ferro. Em Romanos 7, ele menciona várias lutas internas e tentações pelas quais passava. Ninguém é perfeito e está livre de sua própria carnalidade, nem mesmo líderes de uma igreja. Eu li a oração de um homem, certa vez, que dizia: *Deus, livra-me de mim mesmo.* Mesmo que a igreja que você frequenta tenha vários líderes, todos eles são passíveis de erro e têm suas lutas internas. Ninguém é perfeito e ninguém sempre agradará a todos. As críticas e os desgostos sempre estarão presentes. O que nós não podemos é ficar criticando e fofocando, pois isso só contribuirá para enfraquecer nossos líderes. Existe, inclusive, uma seita satânica que ora constantemente para que pastores caiam e sejam derrotados em suas batalhas espirituais. Eu tenho vários colegas, de Campinas mesmo, que já foram derrotados por problemas como adultério, roubo, etc.

PRESERVANDO A UNIÃO

A comunhão na igreja de Corinto estava desmoronando. Toda aquela confusão estava sendo produzida pela soberba pessoal. Aquela experiência nos ensina sobre o que deve ser evitado e o que deve ser feito para que a estrutura de uma igreja não seja abalada por estas questões.

Publicação do Ministério de Comunicação da Igreja Batista Cidade Universitária. Esta mensagem das Escrituras foi apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária, Campinas. Para receber cópias desta mensagem em fitas K-7 ou CD (temos um catálogo à disposição), escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fax: (019) 289-4501. E-mail: comunicaçao@ibcu.org.br.

Nas olimpíadas de Seattle, há algum tempo, estava prestes a acontecer uma corrida de 100 metros rasos para pessoas com deficiência física. No momento em que foi dada a largada, um menino caiu e começou a chorar. Então, todos os outros competidores voltaram, ajudaram-no e encorajaram-no. Juntos, foram todos abraçados até a linha de chegada. Uma igreja precisa ter esse mesmo pensamento. Não podemos ficar competindo e criando contendas. Por mais que seja bom chegarmos em primeiro, dentro da igreja nós fomos chamados para sermos os últimos e, sempre, independentemente das circunstâncias, ajudarmos nossos irmãos. Eu já ouvi dizerem que a igreja é o único exército onde os soldados feridos são deixados no chão. Que nós possamos mudar essa idéia, buscando simplicidade e apoiando a liderança, em vez de dividi-la.